

Eliseu de Araújo Pereira
PROFARTES/UFMS - 2025

O olhar, Sentir e Criar

IMAGEM E CRIATIVIDADE
NAS AULAS DE ARTE



Prof Artes
Mestrado Profissional em Artes



MATERIAL DIDÁTICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em
Artes em Rede Nacional (PROFARTES)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Paulo César Antonini de Souza

ELABORAÇÃO

Eliseu de Araújo Pereira

ILUSTRAÇÃO FEITA COM AUXÍLIO DE IA:

(Site ChatGPT)

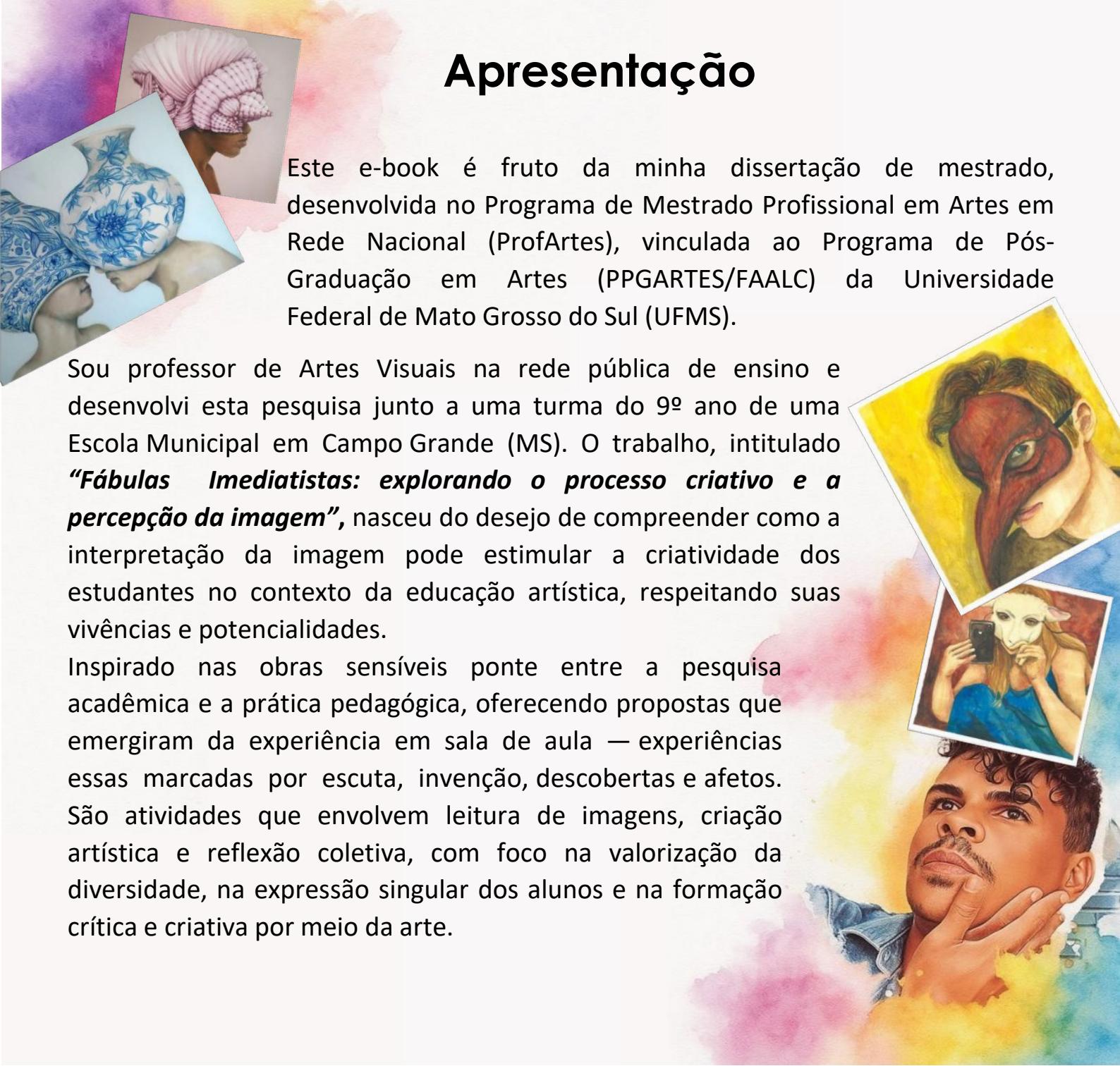
CAMPO GRANDE -MS, 2025

Apresentação

Este e-book é fruto da minha dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional (ProfArtes), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES/FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Sou professor de Artes Visuais na rede pública de ensino e desenvolvi esta pesquisa junto a uma turma do 9º ano de uma Escola Municipal em Campo Grande (MS). O trabalho, intitulado ***"Fábulas Imediatistas: explorando o processo criativo e a percepção da imagem"***, nasceu do desejo de compreender como a interpretação da imagem pode estimular a criatividade dos estudantes no contexto da educação artística, respeitando suas vivências e potencialidades.

Inspirado nas obras sensíveis ponte entre a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica, oferecendo propostas que emergiram da experiência em sala de aula — experiências essas marcadas por escuta, invenção, descobertas e afetos. São atividades que envolvem leitura de imagens, criação artística e reflexão coletiva, com foco na valorização da diversidade, na expressão singular dos alunos e na formação crítica e criativa por meio da arte.



Este material é especialmente dedicado a professores de Arte, educadores da escola pública e estudantes de licenciatura que, assim como eu, acreditam no potencial criativo dos alunos, na força do olhar sensível e no papel da arte como mediadora de experiências significativas. As propostas aqui reunidas foram pensadas para serem acessíveis e adaptáveis a diferentes contextos, com o intuito de provocar encontros entre a cultura popular, a arte regional e o universo expressivo dos estudantes.

Cabe destacar a valiosa contribuição do professor **Dr. Paulo César Antonini de Souza**, docente permanente do ProfArtes/UFMS, que atuou como orientador desta pesquisa. Sua escuta generosa, seus direcionamentos e seu comprometimento acadêmico foram essenciais para o amadurecimento das ideias e para a construção metodológica e pedagógica deste material.

Desejo que estas páginas possam inspirar práticas sensíveis, que promovam a escuta do que se vê, a pausa que desperta o olhar e o gesto que transforma imagem em criação. Ao incentivar a leitura sensível e a criação artística como linguagem viva na escola, você contribui para a formação de sujeitos mais atentos, reflexivos e abertos à potência transformadora da arte.

Boa leitura e boas práticas!



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Eliseu de Araújo

Olhar, sentir e criar [livro eletrônico] : imagem e criatividade nas aulas de arte / Eliseu de Araújo Pereira. -- 1. ed. -- Campo Grande, MS : Ed. do Autor, 2025.

PDF

ISBN 978-65-01-72698-4

1. Educação 2. Artes 3. Arte - Educação 4. Artes - Estudo e ensino 5. Artes visuais I. Título.

25-306326.0

CDD-700.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes : Estudo e ensino 700.7

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Sumário

Introdução	07
Da sala de aula para a pesquisa.....	09
Olhar que sente.....	11
Merleau-Ponty e a percepção: o corpo que vê, sente e entende.....	12
Ostrower e a criatividade: o pensamento que brinca com imagens.....	14
A importância do olhar fenomenológico em sala de aula: ver com tempo e escuta.....	16
A artista como disparadora.....	18
Entre imagens e ressonâncias: o convite do olhar	20
Saiba Mais - Fabula.....	26
QUARELA – O que é.....	28
O fenômeno situado: olhar para o que acontece ali, naquele momento.....	29
Caminhos percorridos: registros, criações e escuta atenta.....	30
Compreendendo com o coração e com os olhos.....	31
Encontro 1.....	32
Encontro 2.....	34
Encontro 3.....	40
Encontro 4.....	42
Encontro 5.....	45
Encontro 6.....	47
Considerações	49
Referência.....	51
Agradecimento.....	52

Introdução

Este material didático foi construído a partir de experiências pedagógicas vivenciadas com uma turma do **9º ano do Ensino Fundamental** na Escola Municipal Professor Wilson Taveira Rosalino, em Campo Grande (MS), no contexto de uma pesquisa desenvolvida através do curso de Mestrado Profissional



em Artes em Rede Nacional (PROFArtes), que é vinculado ao Programa de Mestrado em Artes, na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGARTES/FAALC/UFMS).

O ponto de partida da investigação foi compreender **como a interpretação da imagem pode atuar como estímulo ao processo criativo no ensino de arte**, valorizando o olhar sensível dos estudantes e respeitando suas trajetórias, repertórios e modos próprios de expressão.

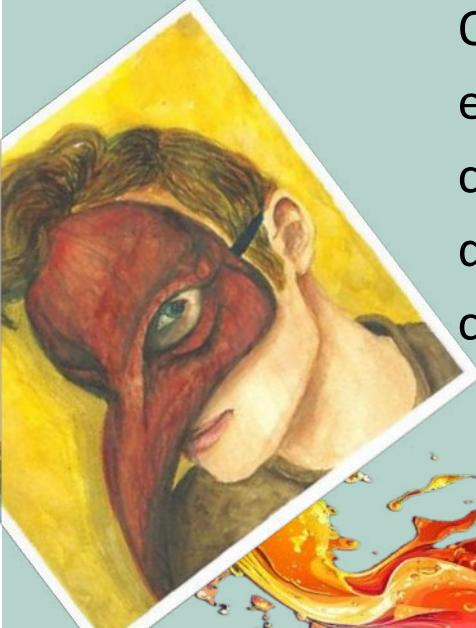
Para isso, foi desenvolvida uma proposta que incentiva a leitura de imagens, a criação artística e a reflexão coletiva, articulando teoria e prática, por meio da experiência, em sala de aula.



As atividades aqui reunidas dialogam com as obras da artista Priscilla Pessoa, cuja poética visual permitiu explorar temas contemporâneos, afetivos e imagéticos com os estudantes.

A partir dessas obras, surgiram práticas que integram escuta, invenção e imaginação, proporcionando espaços para a construção de sentidos a partir do que se vê, sente e transforma em arte.

Organizado de maneira acessível e adaptável, este material é destinado a professores de Arte, educadores da escola pública e estudantes de licenciatura interessados em promover uma educação artística viva, sensível e crítica.



Que estas páginas possam inspirar práticas que entrelaçam a cultura popular, a arte contemporânea regional e o universo expressivo dos estudantes, ampliando as possibilidades de criação no cotidiano escolar.

*Eliseu de Araújo Pereira
Paulo César Antonini de Souza*

Da sala de aula para a pesquisa: um relato pessoal

Minha pesquisa nasce do chão da escola pública, onde atuo como professor de Artes desde 2008. É nesse espaço — por vezes marcado por desafios estruturais, mas também por afetos, encontros e descobertas — que encontrei um terreno fértil para investigar a potência criativa dos estudantes.

A turma participante do estudo é composta por alunos e alunas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campo Grande (MS), cada um com suas histórias de vida, trajetórias escolares e relações distintas com a arte. Entre eles, há um aluno com deficiência, acompanhado por uma professora de apoio, cuja presença e participação ativa enriqueceram ainda mais o processo formativo e investigativo. Essa diversidade se expressa não apenas nas diferenças visíveis, mas nos modos de ser, perceber e criar.



A convivência cotidiana com essa turma me levou a perceber o quanto é urgente olhar para os alunos como sujeitos sensíveis, capazes de imaginar, interpretar e transformar o mundo por meio da arte.

A escola pública, com todas as suas limitações, é também espaço de potência — um território onde a arte pode se tornar canal de expressão, reflexão e emancipação. Foi a partir dessa vivência concreta que nasceu o desejo de investigar práticas pedagógicas que valorizem o olhar individual e coletivo dos estudantes.

Mais do que transmitir conteúdos, a proposta da pesquisa é criar **espaços de experiência estética**, onde cada aluno possa se reconhecer como alguém que sente, pensa e cria.

Nesse caminho, comprehendi que educar com arte é, antes de tudo, escutar.

Escutar com os olhos, com o corpo, com o tempo do outro.

E é isso que tenho buscado cultivar a cada encontro em sala de aula:

a escuta como gesto criador, a imagem como linguagem viva, e o ensino de arte como experiência compartilhada.



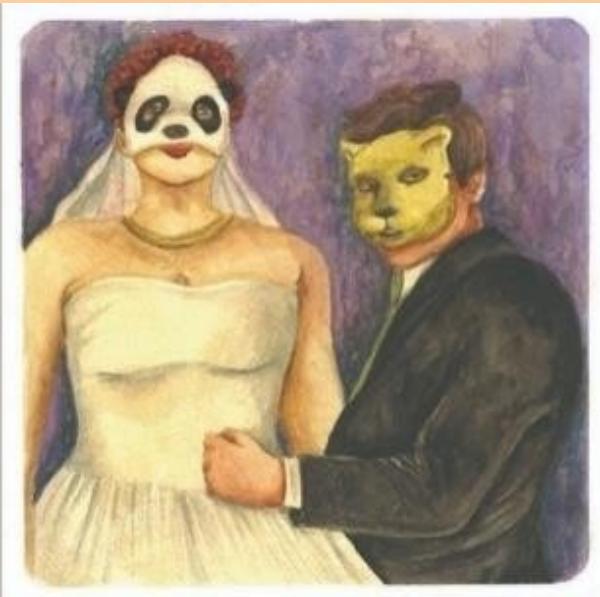
Ilustração feita com auxílio de ia (chatGPT)

Olhar que sente: imagem e sensibilidade nas aulas de arte

Na correria do dia a dia escolar, muitas vezes as imagens aparecem como enfeites ou ilustrações de um conteúdo. Mas elas podem ser muito mais: **portas de entrada para o sensível**, convites para olhar o mundo com mais profundidade.

Quando levamos uma imagem para a sala de aula — uma obra de arte, uma fotografia, uma colagem — ela não deve ser vista como algo a ser “decifrado” ou “traduzido”. Pelo contrário: ela deve ser **sentida**, experimentada, atravessada por perguntas e silêncios.

Cada estudante vai reagir de um jeito, porque cada um carrega um mundo dentro de si. Um aluno pode olhar para uma aquarela de Priscilla Pessoa e lembrar de momentos bons. Outro pode sentir tristeza, ou achar engraçado, ou imaginar uma história. Essa variedade de respostas é riqueza, não problema.



A imagem não entrega respostas prontas — ela provoca, convida, perturba. Trabalhar com imagens em arte é cultivar a sensibilidade, algo que o mundo muitas vezes tenta endurecer. É abrir espaço para conversas profundas, mesmo com os mais jovens. É mostrar que não há uma única forma de ver, e que a diferença de olhar entre as pessoas pode ser um aprendizado para todos.



Merleau-Ponty e a percepção: o corpo que vê, sente e entende

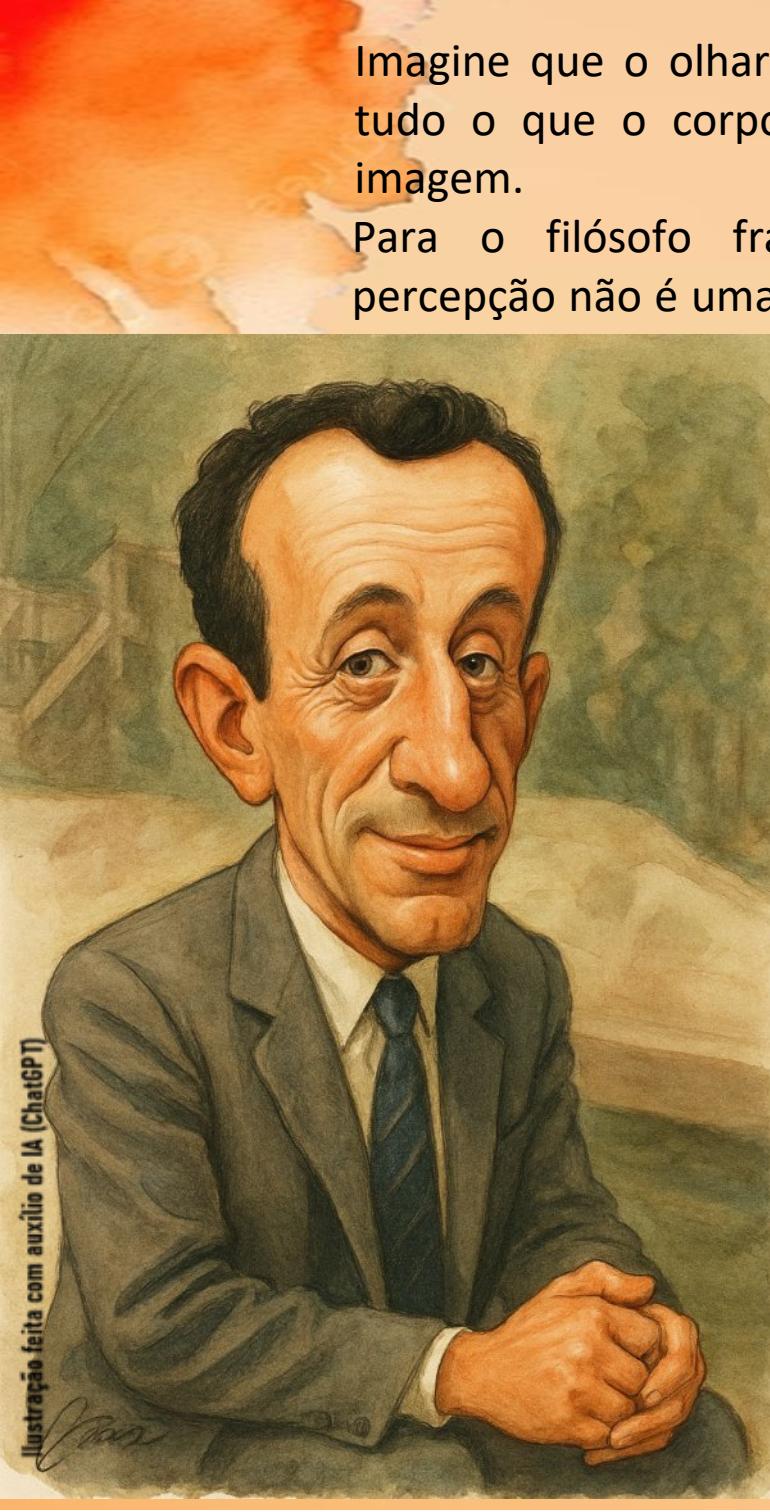


Imagine que o olhar não é só o que os olhos veem, mas tudo o que o corpo sente quando está diante de uma imagem. Para o filósofo francês **Maurice Merleau-Ponty**, a percepção não é uma simples fotografia que registramos no cérebro. Ela é viva, feita de movimento, tempo, memória, cheiro, som — feita do nosso corpo inteiro.

Em sala de aula, quando um estudante observa uma pintura, não se trata apenas de captar cores ou formas com os olhos.

Essa experiência mobiliza todo o seu corpo — ele é atravessado por memórias, afetos, sensações que muitas vezes escapam à linguagem.

Para Merleau-Ponty, é o **corpo próprio** que torna isso possível: um corpo que não é apenas objeto no mundo, mas sujeito da percepção, que vê com os olhos, sente com a pele e pensa por meio da experiência sensível.



Imagine que o olhar não é só o que os olhos veem, mas tudo o que o corpo sente quando está diante de uma imagem.

Para o filósofo francês **Maurice Merleau- Ponty**, a percepção não é uma simples fotografia que registramos no

Não tenho apenas um mundo físico, não vivo somente no ambiente da terra, do ar e da água, tenho em torno de mim estradas, plantações, povoados, ruas, igrejas, utensílios, uma sineta, uma colher, um cachimbo. Cada um desses objetos traz implicitamente a marca da ação humana a qual ele serve. (Merleau-Ponty, 1999, p.465).

A percepção é viva, feita de movimento, tempo, memória, cheiro, som — feita do nosso corpo inteiro.

Em sala de aula, quando um estudante observa uma pintura, não se trata apenas de captar cores ou formas com os olhos.

Essa experiência mobiliza todo o seu corpo — ele é atravessado por memórias, afetos, sensações que muitas vezes escapam à linguagem.

Ostrower e a criatividade: o pensamento que brinca com imagens

Fayga Ostrower, artista e pensadora brasileira, via a criatividade não como um dom reservado a poucos, mas como uma **capacidade humana** de estabelecer relações novas a partir do que já conhecemos — um processo interior que mistura sensibilidade, memória e liberdade.

Criar, para ela, é como brincar com imagens, permitindo que o acaso nos surpreenda, que o inesperado nos conduza a sentidos não previstos.

Nesse processo, não é apenas o mundo exterior que está em jogo, mas também a forma como nos percebemos diante dele.

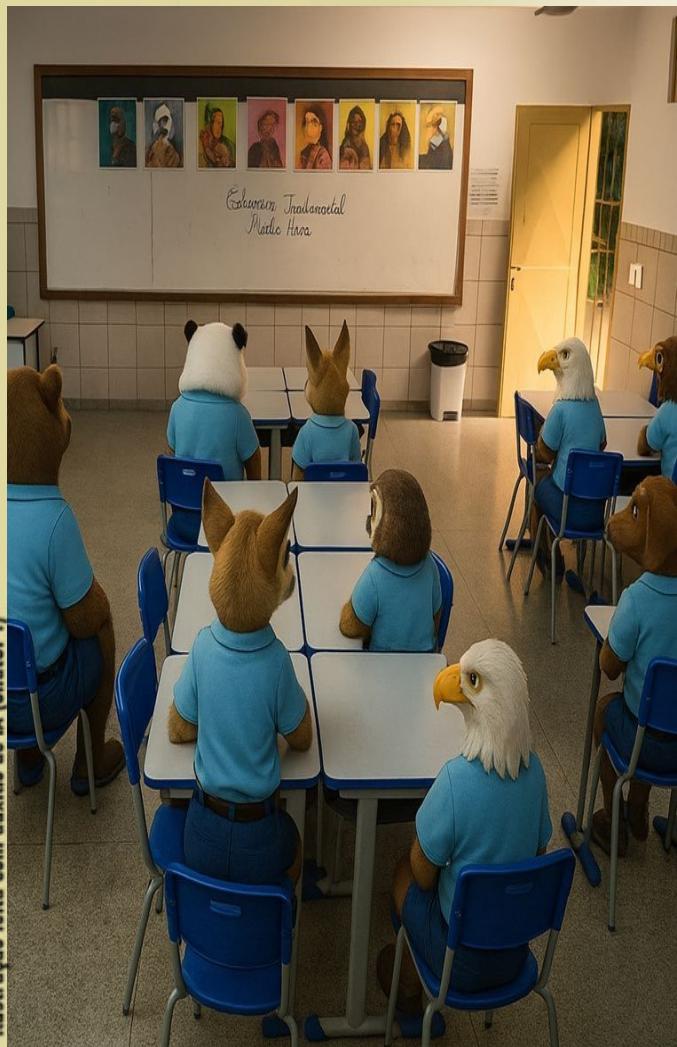
Quando um aluno observa uma imagem ou começa a desenhar, ele não está apenas reproduzindo o que vê: ele está se percebendo, se organizando por dentro, acessando suas memórias, afetos, histórias.

É aí que entra a ideia de justeza interior — uma espécie de escuta sensível de si, que se reflete na escolha de formas, cores, linhas. É uma tentativa de expressar, com autenticidade, algo que pulsa por dentro e que se articula no gesto de criar.

E ao mesmo tempo em que a observamos, também criamos — criamos compreensões, sentidos e respostas.

O olhar, como nos lembra Merleau-Ponty, não é neutro: ele envolve o corpo inteiro e sua história. Criar é um gesto encarnado, enraizado em tudo o que já vivemos e sentimos.





Na escola, esse gesto pode ser cultivado como uma forma de pensamento visual.

Em vez de perguntar: “Está certo?”, o educador pode abrir o espaço do sensível com questões como: “O que você sentiu ao fazer isso?” ou “O que essa imagem te lembra?”.

Essas perguntas deslocam a atenção do acerto técnico para o valor da experiência interior — revelando que a arte é, antes de tudo, um modo de existir no mundo com inteireza.

Ostrower nos convida a cuidar da imaginação como quem cultiva um jardim: acolhendo o acaso, respeitando o tempo de crescimento e permitindo que cada expressão floresça à sua maneira.

É esse tipo de solo que a escola pode oferecer — um lugar onde a criação brota do encontro entre o olhar sensível, a interioridade e o mundo que nos atravessa.

A importância do olhar fenomenológico em sala de aula: ver com tempo e escuta

A fenomenologia, base filosófica que inspira esta proposta, nos ensina que **ver é mais do que registrar; é um ato de presença, de escuta, de abertura ao mundo.**

Um olhar fenomenológico na educação artística é aquele que não impõe sentidos, mas se permite ser tocado pela experiência.

Isso muda tudo na prática pedagógica.

Em vez de dar respostas, o professor se coloca como alguém que pergunta junto.

Em vez de conduzir o aluno para um caminho certo, caminha ao lado, atento ao que aparece.

Essa postura favorece o surgimento de **criações mais autênticas**, porque o aluno sente que tem espaço para ser ele mesmo.

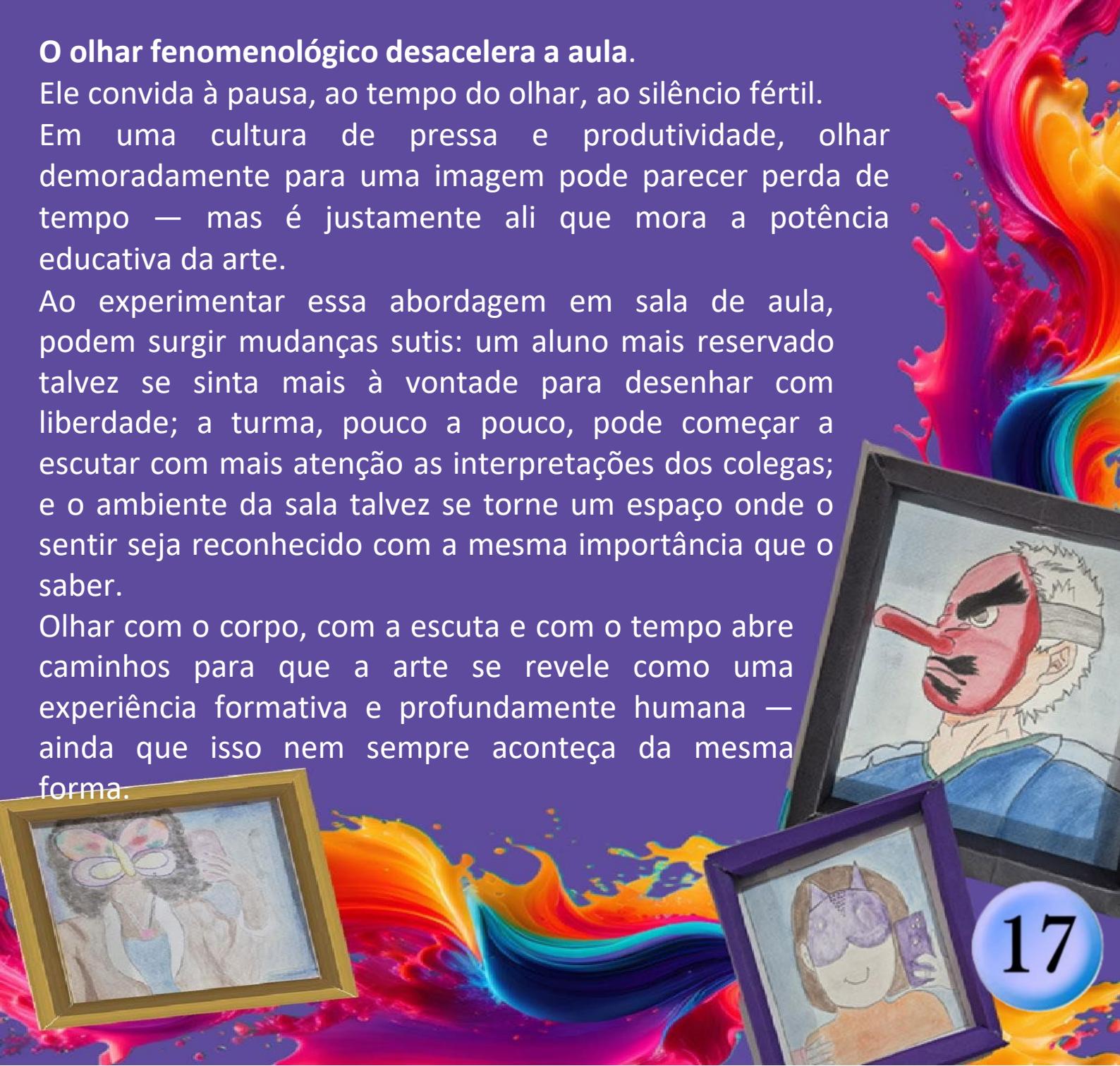
O olhar fenomenológico desacelera a aula.

Ele convida à pausa, ao tempo do olhar, ao silêncio fértil.

Em uma cultura de pressa e produtividade, olhar demoradamente para uma imagem pode parecer perda de tempo — mas é justamente ali que mora a potência educativa da arte.

Ao experimentar essa abordagem em sala de aula, podem surgir mudanças sutis: um aluno mais reservado talvez se sinta mais à vontade para desenhar com liberdade; a turma, pouco a pouco, pode começar a escutar com mais atenção as interpretações dos colegas; e o ambiente da sala talvez se torne um espaço onde o sentir seja reconhecido com a mesma importância que o saber.

Olhar com o corpo, com a escuta e com o tempo abre caminhos para que a arte se revele como uma experiência formativa e profundamente humana — ainda que isso nem sempre aconteça da mesma forma.



A artista como disparadora: Priscilla Pessoa e suas fábulas visuais

Priscilla Pessoa (Campo Grande, MS, 1978) é uma artista visual, pesquisadora e professora cujo trabalho transita entre **pintura, desenho e instalação**, explorando temas ligados ao cotidiano e ao universo feminino. Bacharel em Artes Visuais, mestre e doutora em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atua como docente nos cursos de Artes Visuais e no PPGArtes da UFMS.

Sua produção artística teve início nos anos 2000, com exposições individuais e coletivas em diversos salões e mostras nacionais e internacionais, incluindo a Bienal de Gaia (Portugal), o Salão de Abril (Fortaleza) e a Bienal do Recôncavo (Bahia). Entre suas obras mais notáveis está a série "**Fábulas Instantâneas**", na qual explora criticamente a cultura contemporânea da autopublicação nas redes sociais.

Com um trabalho que busca tanto o aprofundamento de sua pesquisa artística quanto a inserção no circuito da arte contemporânea para além de Mato Grosso do Sul, Priscilla Pessoa tem obras incorporadas ao acervo do Museu de Arte Contemporânea de MS (MARCO) e do SESC-MS. Seu percurso artístico reflete uma constante investigação sobre as relações entre imagem, narrativa e identidade.



Ao trazer essas imagens para a sala de aula, elas se tornam janelas abertas para conversas sobre quem somos, como nos apresentamos ao mundo e quais imagens escolhemos (ou inventamos) para nos representar. As *fábulas visuais* de Priscilla Pessoa, sem apontar respostas, provocam perguntas que podem estimular o processo criativo dos estudantes.

Diante de uma sociedade saturada de imagens, trabalhar com a obra de uma artista que tensiona justamente esse excesso - sem condená-lo, mas também sem romantizá-lo - é uma oportunidade que pode ser significativa para pensar o mundo.

Os alunos se identificam, estranham, se surpreendem e, nesse entrelugar do olhar, passam a criar suas próprias imagens, suas próprias narrativas.

A imagem, nesse contexto, deixa de ser apenas ilustração e torna-se mediação para a escuta, o afeto e a invenção. E é justamente nesse movimento — de olhar, sentir e criar — que esta pesquisa se insere, tomando a arte como campo de **atravessamentos estéticos e educativos** que **podem** transformar a experiência escolar em uma vivência mais humana e sensível.

FÁBULA INSTÂNTANEA SUGESTÃO DE OBRAS TRABALHADAS:



33



36



34



XII



XV



29



VIII



27



X

Ilustração feita com auxílio de IA (ChatGPT)



Entre imagens e ressonâncias: o convite do olhar

Fábula Instantânea 34,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm.



Fonte: Pessoa, 2024



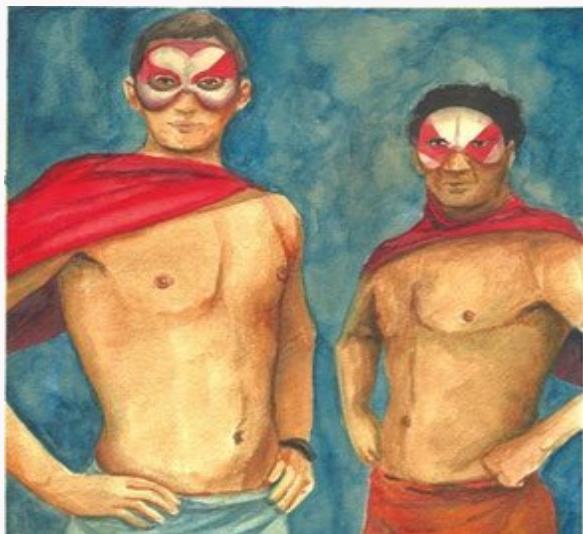
Fábula Instantânea VIII,
2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



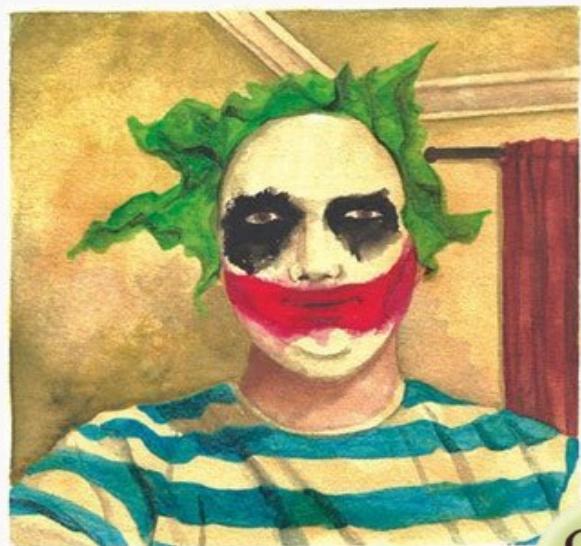
Fábula Instantânea X,
2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Fábula Instantânea XII,
2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Fábula Instantânea XV,
2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Fonte: Pessoa, 2024

Fábula Instantânea 27,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 29,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 33,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 36,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fonte:Pessoa,2024

Fábula Instantânea 33,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 43,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 42,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 44,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm

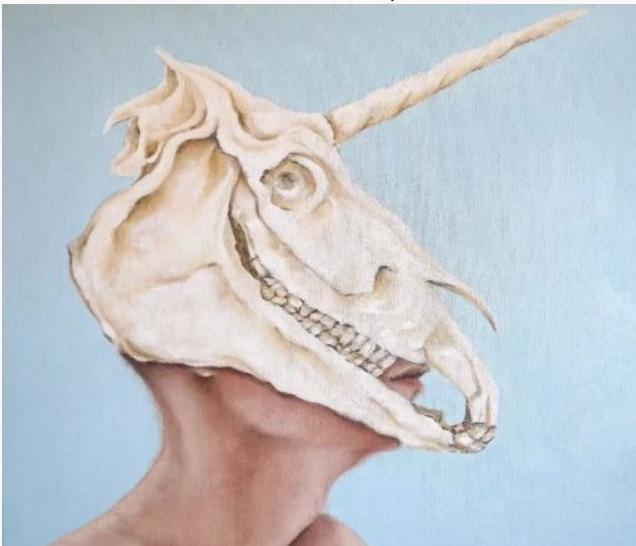


Fonte:Pessoa,2024

Fábula Instantânea 36,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fábula Instantânea 37,
2012. Óleo sobre tela, 40x40cm



Fonte:Pessoa,2024

A importância do olhar, nesse contexto, está em sua capacidade de abrir caminhos para a experiência estética e para a criação. O convite é ultrapassar a simples contemplação e adentrar um espaço de ressonâncias poéticas. As imagens de Priscilla Pessoa, permeadas por máscaras, metamorfoses e narrativas silenciosas, não se apresentam como respostas prontas, mas como provocações que instigam o olhar a buscar sentidos múltiplos.

Nesse gesto de olhar, não apenas vemos a obra, mas também nos vemos nela, em um diálogo no qual percepção e imaginação se entrelaçam. Esse processo reforça o caráter fenomenológico da percepção, no qual corpo e olhar se tornam mediadores da experiência, permitindo que a arte seja vivida como acontecimento singular e transformador.

Nas aulas de arte, esse exercício de olhar para além da superfície assume papel central na formação da criatividade. Ao interpretar as fabulações visuais de Priscilla Pessoa, o espectador deixa de ser mero observador para se tornar coautor de sentidos que emergem do encontro entre imagem e memória. Suas fábulas oferecem um campo fértil para que os estudantes desenvolvam leituras pessoais, exercitem a sensibilidade e experimentem o poder da imagem como disparadora de novos imaginários

Fábula Instantânea I,

2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Fábula Instantânea V,

2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Fábula Instantânea III,

2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Fábula Instantânea XIII,

2012. Aquarela s/papel, 18x18cm.



Saiba mais...

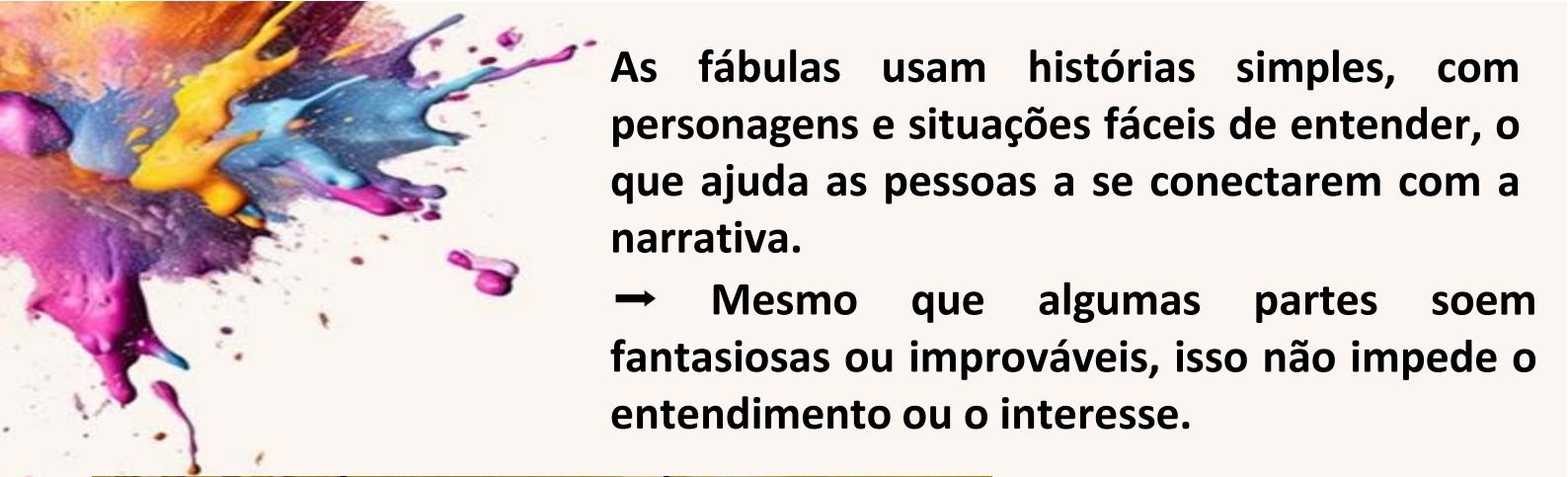
Fábula

Uma fábula é um gênero literário breve, geralmente em prosa ou verso, que apresenta uma narrativa alegórica com animais, plantas ou objetos personificados, os quais agem como seres humanos. Essas histórias curtas, destinadas a transmitir ensinamentos éticos ou valores morais de forma

As fábulas carregam múltiplos significados, que podem ser interpretados de diversas formas, dependendo do contexto e da reflexão do leitor ou ouvinte.



Ilustração feita com auxílio de ia (chatGPT)



As fábulas usam histórias simples, com personagens e situações fáceis de entender, o que ajuda as pessoas a se conectarem com a narrativa.

→ Mesmo que algumas partes soem fantasiosas ou improváveis, isso não impede o entendimento ou o interesse.



Ilustração feita com auxílio de IA (ChatGPT)



"A fábula é um meio deleitoso de ensinar, pois alia o útil ao agradável, envolvendo a sabedoria na roupagem da fantasia."

— Adaptado de Jean de La Fontaine

AQUARELA – O que é

A aquarela é uma técnica artística que utiliza tintas diluídas em água, criando obras marcadas pela transparência e suavidade das cores, sua principal característica é a luminosidade, pois as camadas de pigmento permitem que a luz atravesse e reflita no papel, gerando efeitos delicados e fluidos.

Por exigir controle da umidade e do tempo de secagem, a aquarela é ao mesmo tempo desafiadora e expressiva, sendo amplamente utilizada em ilustrações científicas, paisagens e arte contemporânea. Seu uso remonta a séculos, combinando tradição e versatilidade, e continua popular tanto entre iniciantes quanto entre artistas consagrados.



O fenômeno situado: olhar para o que acontece ali, naquele momento

A pesquisa se orientou pela **trajetória** do **fenômeno situado**, inspirada nos estudos de Martins e Bicudo (2003). Mas calma, não precisa se assustar com o nome difícil! Vamos pensar assim:

Imagine que você está em sala de aula e algo muito bonito acontece — uma aluna que sempre teve medo de desenhar finalmente mostra um trabalho com orgulho. Esse momento é um **fenômeno situado**. Ele acontece ali, com aquelas pessoas, naquele contexto, e carrega um mundo de sentidos.

A fenomenologia nos ajuda a **mergulhar com profundidade nesses momentos** para entendê-los de verdade.

Não estamos apenas interessados no produto final (como uma pintura pronta), mas **em todo o processo vivido pelo estudante**: as dúvidas, as descobertas, os sentimentos despertados ao olhar uma imagem e criar a sua própria.

É como quando olhamos para uma árvore e percebemos que ela não é só um tronco e galhos — ela é sombra, casa de passarinho, cheiro, memória de infância. Assim também são os fenômenos em sala de aula.

Repensar nossa existência ao mundo, principalmente no sentido de que nesta existência caminham conosco outros homens e mulheres que também desejam existir como humanos, implica no reconhecimento e respeito às culturas, às comunidades, aos grupos e às práticas sociais. Nesse sentido, um olhar mais sensível às experiências da cultura popular, desvelam elementos que têm a potencialidade constitutiva de poéticas e processos educativos [...]. (SOUZA, 2010, p. 59).



Caminhos percorridos: registros, criações e escuta atenta



A pesquisa que originou a criação desse material didático se pautou por uma abordagem qualitativa, ou seja, não usamos números ou gráficos como foco. Em vez disso, buscamos entender a experiência dos estudantes a partir das suas vivências, criações, emoções e falas durante as atividades. Ela aconteceu com uma turma de **9º ano do ensino fundamental**, em uma escola pública de Campo Grande - MS.

Durante o processo, aplicamos uma **oficina de arte** inspirada nas obras da artista **Priscilla Pessoa**, com foco na leitura de imagem e na criação de aquarelas.

Os procedimentos adotados foram:

- ◆ Observações em sala de aula
- ◆ Notas de campo
- ◆ Produções dos alunos

Compreendendo com o coração e com os olhos



◆ Observações em sala de aula:

O professor-pesquisador acompanha atentamente as aulas, registrando em um caderno tudo o que chamar a atenção: gestos, falas, reações dos alunos às imagens, conversas espontâneas, interações com os materiais.

◆ Notas de campo:

Esse caderno é o local de confidências do processo educativo.

Nele, o professor escreve, usando notas de campo, reflexões diárias, sensações vividas em aula, dúvidas que surgiam e momentos que mereciam ser revisitados.

O registro ajuda a entender melhor o que acontece e também a lembrar de situações marcantes, como quando, durante essa pesquisa, um aluno disse:

“Acho que essa pintura parece o que eu sinto quando estou sozinho.”

◆ Produções dos alunos:

As aquarelas, esboços e falas dos estudantes são consideradas parte essencial da pesquisa.

Cada trabalho é como uma janela para o mundo interior daquele aluno — uma forma de dizer coisas que talvez não conseguisse usando palavras



Encontro 1 – Apresentação e Imersão no Universo Poético de Priscilla Pessoa

Aula 1 – Conhecendo a artista e suas obras

Desenvolvimento:

Apresentação oral da trajetória de Priscilla Pessoa, com destaque para a série *Fábulas Instantâneas*. Visualização das obras em projetor ou impresso, com comentários livres.

Objetivo de aprendizagem:

Aproximar os(as) estudantes do universo da artista e preparar o olhar para a leitura sensível das imagens.

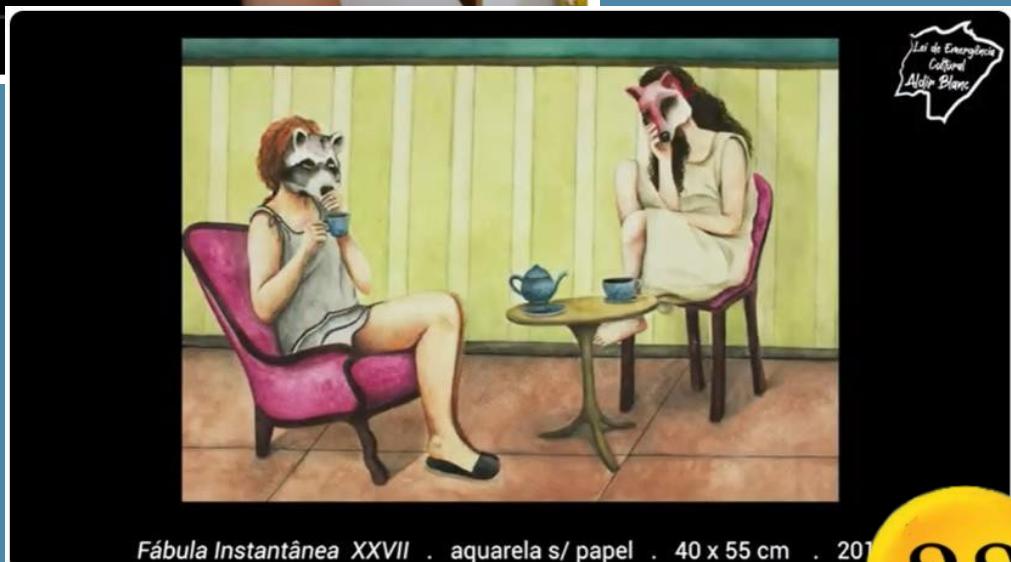
Avaliação:

- Observação da escuta, da atenção e do impacto visual percebido nos rostos e gestos dos alunos.
- Registro em diário de campo das reações espontâneas e primeiras associações.





Encontro 1 – Apresentação e Imersão no Universo Poético de Priscilla Pessoa



Fábula Instantânea XXVII . aquarela s/ papel . 40 x 55 cm . 201



Aula 2 – Leitura sensível das imagens

Desenvolvimento:

Formação de roda para leitura coletiva de 8 imagens da série.

Diálogo aberto com perguntas

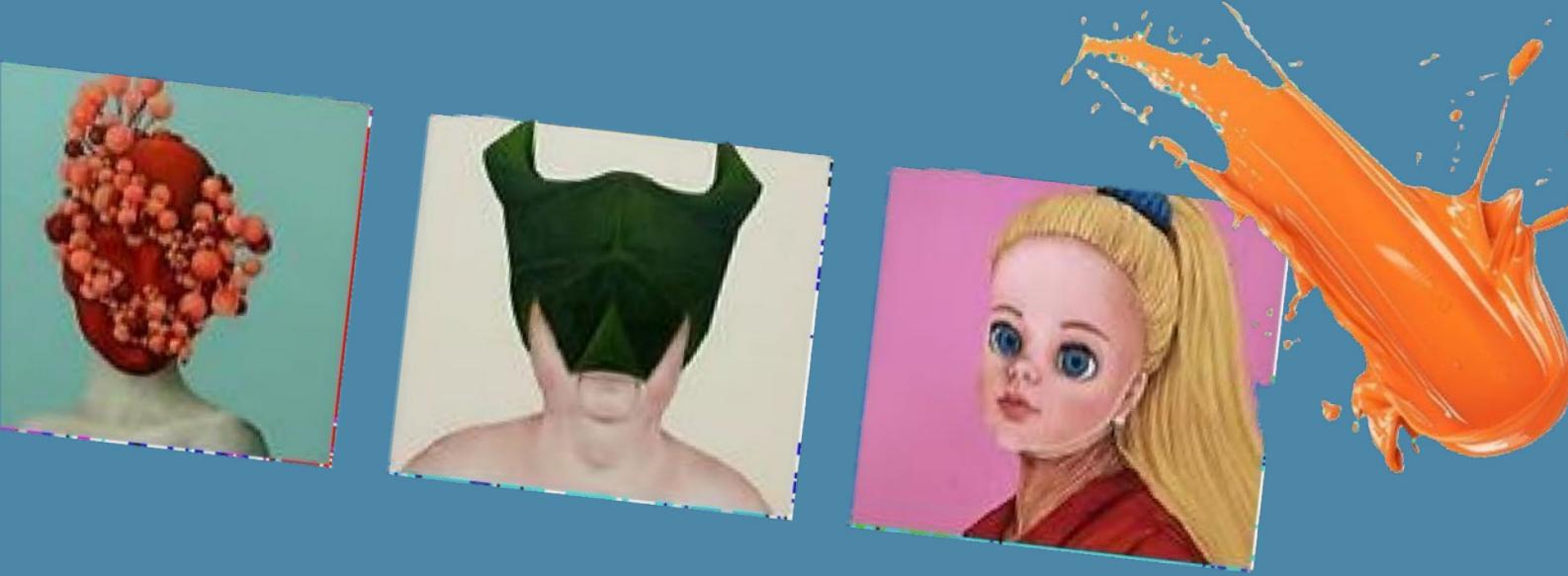
disparadoras: “O que você vê?”, “O que você sente?”, “O que essa imagem te lembra?”

Objetivo de aprendizagem:

Desenvolver escuta sensível e percepção subjetiva da imagem.

Avaliação fenomenológica:

- Análise das falas que revelam atravessamentos afetivos ou simbólicos.
- Registros descritivos no diário de campo sobre o clima da roda, silêncios, tensões, encantamentos.



“A leitura de imagens deve considerar não apenas a aparência visual, mas também as camadas subjacentes de significado que se revelam na interpretação, integrando a experiência sensorial com a reflexão crítica.” (Souza, 2022, p. 1G5)





Encontro 2 – Primeiras Criações: Sentir e Esboçar



Aula 3 & 4– Esboços Inspirados nas imagens

Desenvolvimento:

Os(as) alunos(as) criam esboços inspirados nas obras vistas, com total liberdade estética.

Objetivo de aprendizagem:

Traduzir sentimentos e reflexões despertados pelas imagens em traços e formas.

Avaliação :

Acompanhamento do processo criativo (gestos, hesitações, impulsos criativos).

Análise do que é expressado visualmente, mesmo que abstrato ou incompleto.





Encontro 2 – Primeiras Criações: Sentir e Esboçar



LOUVA-A-DEUS



URSA



URSO PARDO



TEIÚ



ONÇA



PATO



CORUJA



COELHA





BORBOLETA



COIOTE



URUBU



Na terceira e quarta aula, os estudantes foram convidados a elaborar esboços inspirados nas obras previamente analisadas, integrando a dimensão técnica com a vivência sensível e subjetiva da imagem. Esse exercício buscou estimular a tradução pessoal de sentimentos, percepções e significados emergentes, fortalecendo a relação autoral e fenomenológica com a linguagem visual.

PERU



PANDA



PANTERA



Aula 4 – Compartilhando sentidos através da criação

Desenvolvimento:

Momento de observar os desenhos e as formas por trás deles.

Cada aluno(a) é convidado a se levantar e observar caso queira, analisar as figuras para apreender as formas que compõem a imagem.

Objetivo de aprendizagem:

Valorizar a expressão individual e a construção coletiva de sentidos.

Avaliação:

- Avaliação como uma escuta ativa do vivido.
- Escuta ativa das narrativas dos estudantes sobre suas imagens.
- Registro das articulações entre





Encontro 3 – Experimentação com Aquarela e Pintura Inspirada na Artista

Aula 5 – Experimentação com aquarela e papel

Desenvolvimento:

Os(as) estudantes experimentam técnicas básicas de aquarela, explorando cores, transparências e efeitos no papel. A proposta é que possam vivenciar a fluidez do material e as sensações geradas pelo contato com a tinta.

Exploração da Técnica



- Organize os alunos em mesas com tintas aquarela, pincéis, copos com água e papéis de diferentes texturas.
- Oriente-os a **explorar livremente**: não há desenho definido, apenas **formas geométricas**, manchas e linhas fluídas.
- Sugira ações experimentais como:
 - Deixar a água escorrer naturalmente;
 - Soprar manchas com canudos ou a boca;
 - Inclinar o papel para deslocar a tinta;
 - Variar a quantidade de água e pigmento.
- A proposta é vivenciar a **relação entre corpo, água e cor**, sentindo a aquarela com liberdade, sem foco em produto final.

Objetivo de aprendizagem: Despertar a percepção sensível por meio da experimentação prática com materiais, valorizando a relação entre gesto, cor e papel.

Avaliação:

Observação do envolvimento e do interesse na manipulação do material.

- Registro do comportamento diante dos desafios técnicos e das descobertas estéticas.
- Valorização do processo exploratório e da expressão espontânea, mesmo diante do desconhecido.

Aula 6 – Pintura inspirada na obra de Priscilla Pessoa

Desenvolvimento:

Com base nas obras da série *Fábulas Instantâneas*, os(as) estudantes realizam pinturas com aquarela, buscando traduzir sensações e elementos percebidos nas imagens da artista.

Objetivo de aprendizagem:

Conectar a percepção da imagem artística com a expressão pictórica pessoal, ampliando a sensibilidade estética.

Avaliação fenomenológica:

- Análise das escolhas cromáticas, gestuais e compostivas como reflexo da experiência vivida.
- Registro do diálogo interno do(a) aluno(a) com a obra da artista e com seu próprio fazer.
- Observação da concentração, do envolvimento e do tempo dedicado à criação.



A experimentação é também um momento de escuta tátil e visual, destacando o corpo como instrumento de mediação da percepção.



Encontro 4 – Criação de Personagem e Fundo com Aquarela: Imagem como Campo de Invenção



Aula 7 – Criação de personagem inspirado nas obras da artista

Desenvolvimento:

Os(as) estudantes irão elaborar a criação de um ser simbólico, novo, inventado. Personagens autorais inspirados nas figuras presentes nas obras de Priscilla Pessoa. A proposta é que imaginem uma nova figura que poderia habitar o universo visual da artista, considerando gestos, expressões, roupas ou símbolos, mas com liberdade criativa.

Objetivo de aprendizagem:

Estimular a invenção de personagens poéticos a partir do contato estético com a obra da artista, desenvolvendo o pensamento simbólico e a imaginação visual.

Avaliação qualitativa:

- Observação das escolhas criativas e da coerência simbólica do personagem criado.
- Registro do processo de invenção: hesitações, entusiasmos, referências pessoais.
- Valorização da singularidade expressiva de cada figura construída.



Ilustração feita com auxílio de IA (ChatGPT)

42



Encontro 4 – Criação de Personagem e Fundo com Aquarela: Imagem como Campo de Invenção



Ilustração feita com auxílio de IA (ChatGPT)

Aula 8 – Pintura do fundo com aquarela: cenário para o personagem



Desenvolvimento:

Após a criação do personagem, os(as) estudantes realizam a pintura do fundo com aquarela, compondo o cenário onde esse ser imaginado habita. A proposta parte da observação dos fundos nas obras da artista, mas permite ampliações, abstrações e liberdade interpretativa.

Objetivo de aprendizagem:

Relacionar figura e fundo como construção narrativa e sensível, estimulando a autonomia criativa com base na percepção estética.

Avaliação fenomenológica:

- Análise das relações entre cor, gesto e espaço como expressão do mundo interno do(a) aluno(a).
- Observação da fluidez, dos contrastes e da intenção estética do cenário pintado.
- Registro em diário de campo das falas que revelam como o estudante percebe o "habitar" da imagem criada.





Encontro 5 – A Arte do Acabamento: Finalização e Moldura



Aula 9 – Toques Finais na Pintura

Desenvolvimento:

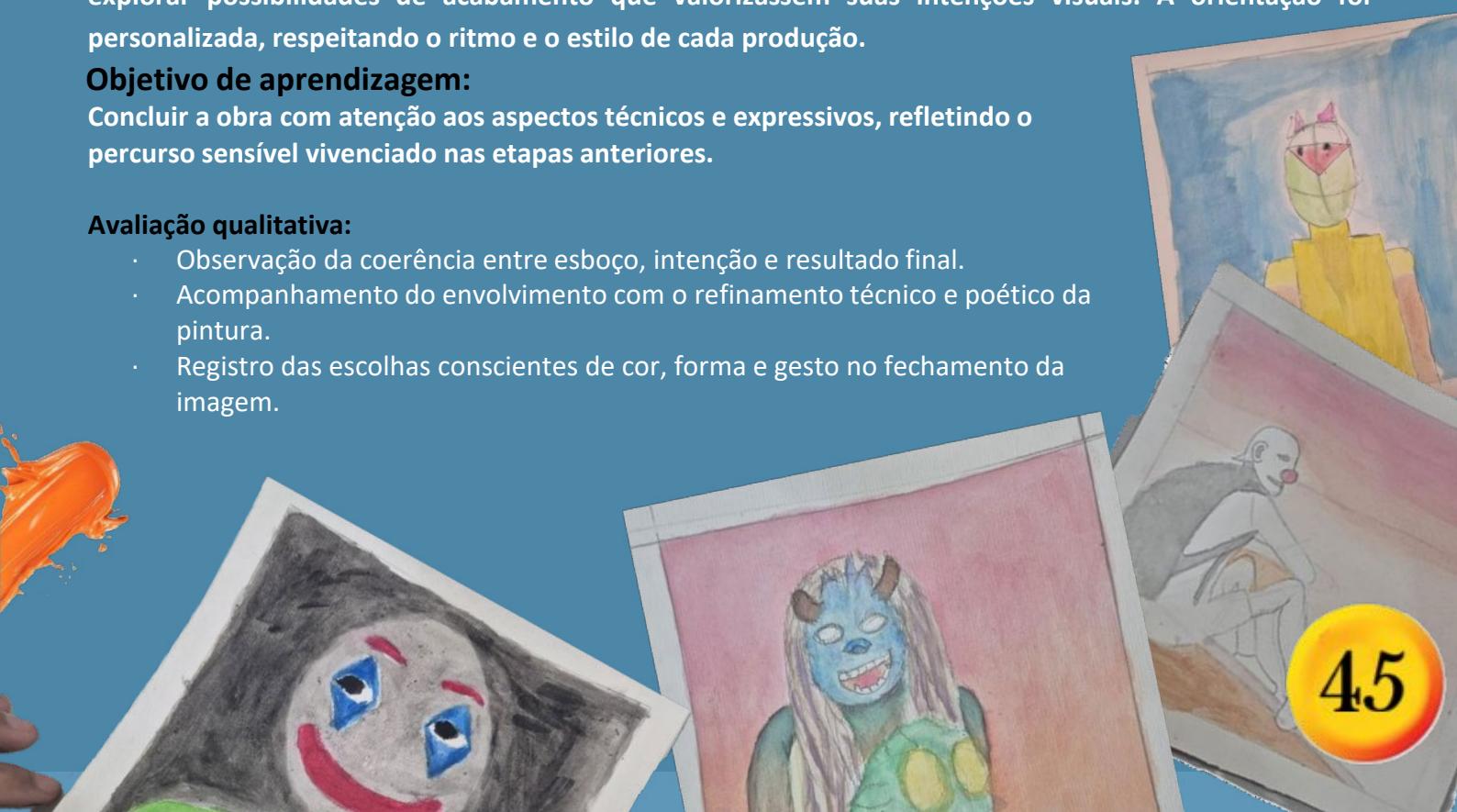
Nesta aula, os(as) estudantes dedicaram-se à finalização das obras produzidas com aquarela, aplicando os últimos ajustes técnicos e expressivos. O foco esteve em aprimorar detalhes, intensificar ou suavizar áreas cromáticas e revisar texturas, compondo uma imagem coesa e sensível. Com acompanhamento próximo dos(as) professores(as), os alunos puderam resolver dúvidas pontuais e explorar possibilidades de acabamento que valorizassem suas intenções visuais. A orientação foi personalizada, respeitando o ritmo e o estilo de cada produção.

Objetivo de aprendizagem:

Concluir a obra com atenção aos aspectos técnicos e expressivos, refletindo o percurso sensível vivenciado nas etapas anteriores.

Avaliação qualitativa:

- Observação da coerência entre esboço, intenção e resultado final.
- Acompanhamento do envolvimento com o refinamento técnico e poético da pintura.
- Registro das escolhas conscientes de cor, forma e gesto no fechamento da imagem.



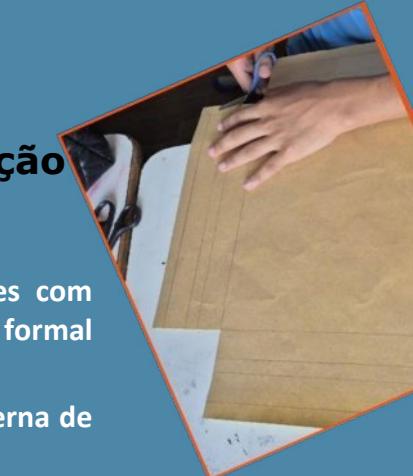
Aula 10 – Moldura e Preparação para Exposição

Desenvolvimento:

Com as obras finalizadas, os(as) estudantes confeccionaram molduras simples com papel cartão, buscando valorizar visualmente suas produções e criar um vínculo formal com as dimensões médias das obras de Priscilla Pessoa, referência do projeto.

O enquadramento foi realizado com um quadrado de 20 x 20 cm e abertura interna de 18 x 18 cm, permitindo destacar a pintura em sua totalidade. A escolha da cor do papel e o cuidado com os recortes fizeram parte do exercício de atenção estética e proporção.

Além da montagem das molduras, os estudantes refletiram sobre o sentido de concluir uma obra e prepará-la para o olhar do outro, entendendo esse momento como parte integrante da criação.



Objetivo de aprendizagem:

Valorizar a obra final por meio do acabamento visual, compreendendo a moldura como extensão simbólica da imagem.

Avaliação fenomenológica:

- Observação da relação entre moldura e pintura: contraste, reforço, harmonia.
- Registro da concentração e do cuidado no recorte e na montagem.
- Escuta das falas espontâneas sobre o sentimento de finalização e exposição.





Encontro 6 – Síntese: O Olhar que Sente e Cria

Aula 11 – Apresentação das obras e partilha do percurso Desenvolvimento:

Nesta aula, os(as) estudantes apresentaram suas obras finalizadas em uma roda de conversa interna e acolhedora. Cada aluno(a) pôde exibir sua criação, compartilhar suas inspirações, relatar desafios enfrentados e comentar sobre os caminhos percorridos ao longo das aulas.

A partilha espontânea favoreceu a escuta ativa, o respeito pela diversidade de percepções e a valorização da trajetória criativa de cada um. A conversa entre pares também permitiu que os alunos trocassem impressões sobre as escolhas técnicas, simbólicas e estéticas, ampliando a compreensão sobre o processo coletivo e individual de criação.

Objetivo de aprendizagem:

Promover a síntese subjetiva e reflexiva da experiência vivida, por meio da escuta e da verbalização dos sentidos atribuídos às obras produzidas.

Avaliação fenomenológica:

Escuta das falas que revelam percepções, transformações e sentidos construídos.

Observação da coerência entre obra, processo e narrativa pessoal.

Registro do envolvimento afetivo durante a apresentação.

Aula 12 – Encerramento simbólico e lanche coletivo

Desenvolvimento:

A última aula foi dedicada ao encerramento simbólico do projeto, com uma roda de escuta e reflexão aberta sobre todo o percurso vivenciado. Os(as) estudantes foram convidados(as) a falar, escrever ou simplesmente escutar, respeitando seu tempo e sua forma de se expressar.

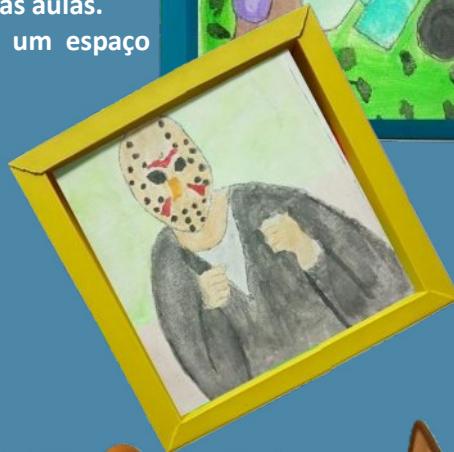
Durante esse momento, cada um pôde destacar aprendizados, sentimentos, memórias marcantes ou mudanças percebidas em seu olhar artístico. Para celebrar o fechamento do trabalho coletivo, foi realizado um lanche compartilhado entre os participantes, simbolizando a união, o cuidado e o afeto construído ao longo das aulas. O lanche não foi apenas um momento de confraternização, mas também um espaço informal de troca, onde surgiram risos, memórias e reconhecimentos mútuos.

Objetivo de aprendizagem:

Encerrar o percurso de forma sensível, afetiva e coletiva, reconhecendo o valor da escuta, da memória e da convivência no processo formativo.

Avaliação qualitativa:

- Registro das falas espontâneas que indicam ressignificação do olhar e da experiência artística.
- Observação da escuta entre os pares e do envolvimento no momento coletivo.
- Análise do ambiente afetivo e simbólico do encerramento como parte essencial da aprendizagem



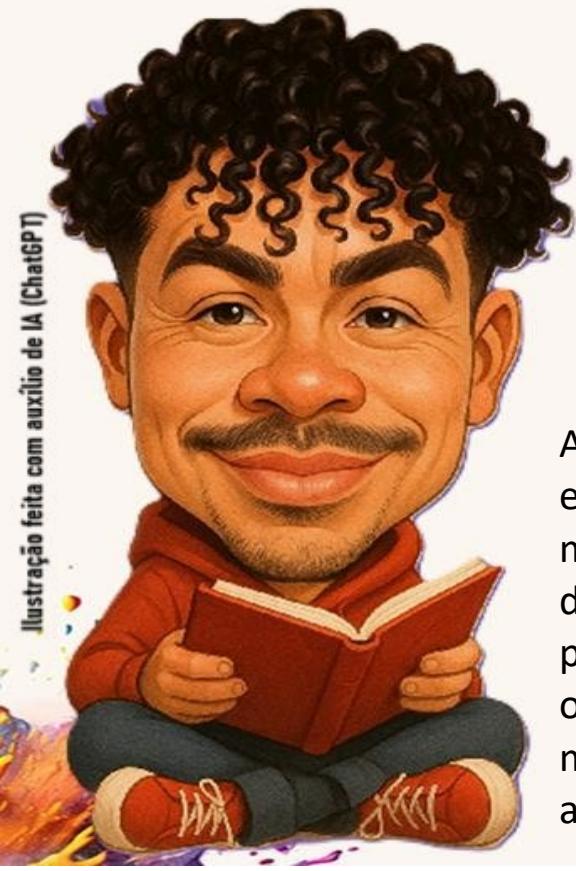


Considerações

Esta pesquisa foi uma travessia sensível entre teoria e prática, entre o olhar que investiga e o olhar que sente.

Ao longo desse processo, pude vivenciar como a interpretação de imagens, quando conduzida com escuta, tempo e intenção pedagógica, pode se tornar uma experiência transformadora na sala de aula de arte.

As aulas construídas com base nas obras de Priscilla Pessoa possibilitaram um mergulho estético que ultrapassou a técnica — abriram espaço para afetos, memórias, narrativas pessoais e coletivas. A cada encontro com os estudantes do 9º ano, percebi que a imagem não é só ponto de partida para uma atividade artística: ela é um espelho, uma pergunta, uma possibilidade de diálogo.



Quando abrimos espaço para que os alunos observem com liberdade, expressem suas leituras e construam significados próprios, a arte se torna um território de escuta, acolhimento e criação.

Trabalhar a dimensão simbólica e subjetiva das imagens, como propõe a fenomenologia de Merleau-Ponty, foi também um exercício constante de presença — minha e dos alunos.

A prática pedagógica inspirada nas escolhas estéticas de Priscilla Pessoa mostrou que a percepção sensível docente, situada ao lado das percepções discentes, pode ser ordenada como uma ferramenta de mediação no processo de ensino-aprendizagem.

A valorização da imersão estética, da reflexão crítica sobre a própria percepção e da multiplicidade de interpretações permitiu que estudantes com diferentes trajetórias se reconhecessem nas imagens e se expressassem por meio delas.

A abordagem fenomenológica utilizada — atento às reações, gestos e silêncios — foi essencial para compreender o impacto dessas experiências.

Apesar dos desafios estruturais do cotidiano escolar, pude perceber que quando há tempo para olhar, liberdade para criar e afeto no encontro, o ensino da arte se enraíza com profundidade.

A imagem, nesse contexto, não é apenas conteúdo — é ponte, presença, provocação. Que este material possa inspirar outros(as) educadores(as) a cultivar o olhar sensível em suas práticas. Que a leitura de imagens seja mais do que uma atividade: seja uma experiência de conexão com o mundo e com o outro.

Porque olhar com cuidado é, também,
uma forma de ensinar e de aprender.

Eliseu de Araújo Pereira



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

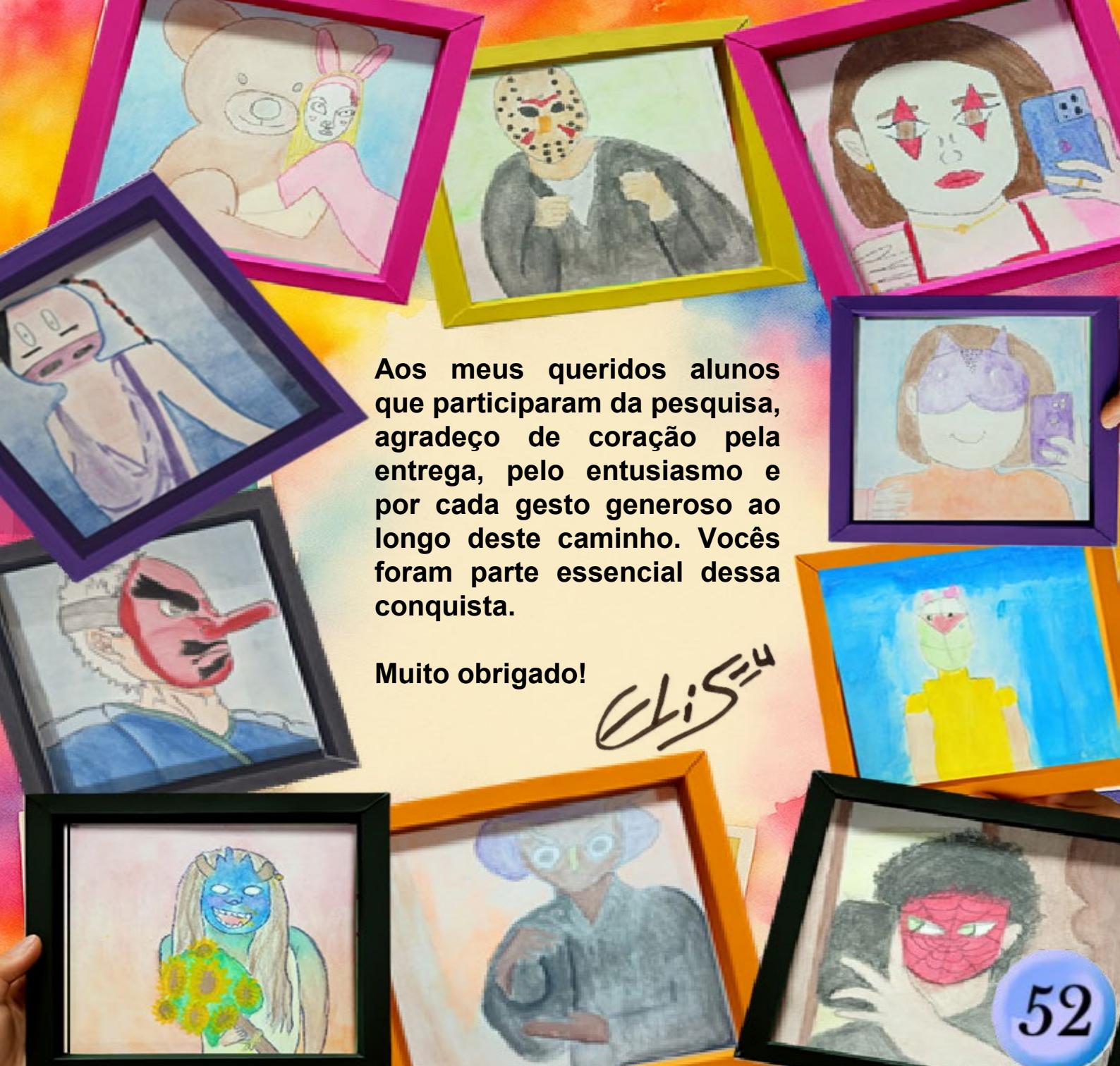
MARTINS, Maria Eni de M. S.; BICUDO, Maria Aparecida V. *A pesquisa qualitativa e a construção do conhecimento científico em psicologia*. São Paulo: Centauro, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

PEREIRA, Eliseu de Araújo. *A imagem e a criatividade nas aulas de Arte: um estudo fenomenológico com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental*. 2025. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES) – Programa de Pós- Graduação em Artes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

SOUZA, P. C. A. Por quem somos e seremos: fenomenologia, saberes populares, arte e docência. In: SOUZA, P. C. A.; ABREU, S. R.; FERNANDES, V. L. P. Percursos na formação em arte: abordagens e reflexões epistemológicas. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 194-241. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5115>
. Acesso em: 2 set. 2025.



Aos meus queridos alunos
que participaram da pesquisa,
agradeço de coração pela
entrega, pelo entusiasmo e
por cada gesto generoso ao
longo deste caminho. Vocês
foram parte essencial dessa
conquista.

Muito obrigado!

EliS=U